

Cellyneude de Souza Fernandes
(organizadora)

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS EM
RESPONSABILIDADE SOCIAL: RELATOS
EXITOSOS NO ENSINO SUPERIOR



Rfb
Editora

**VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS
EM RESPONSABILIDADE
SOCIAL: RELATOS EXITOSOS
NO ENSINO SUPERIOR**



Todo o conteúdo apresentado neste livro é de
responsabilidade do(s) autor(es).

Esta obra está licenciada com uma Licença
Creative Commons Atribuição-SemDerivações
4.0 Internacional.

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico
por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil
acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento
científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora

Cellyneude de Souza Fernandes
(organizadora)

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS EM RESPONSABILIDADE SOCIAL: RELATOS EXITOSOS NO ENSINO SUPERIOR

1ª Edição

Belém-PA
RFB Editora
2023

© 2023 Edição brasileira
by RFB Editora
© 2023 Texto
by Autor
Todos os direitos reservados

RFB Editora
CNPJ: 39.242.488/0001-07
www.rfbeditora.com
adm@rfbeditora.com
91 98885-7730

Av. Governador José Malcher, nº 153, Sala 12, Nazaré, Belém-PA,
CEP 66035065

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Souza

Diagramação

Worges Editoração

Revisão de texto e capa

Organizadora

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

Produtor editorial

Nazareno Da Luz

Catálogo na publicação

Elaborada por **Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

V857

Vivências e experiências em responsabilidade social: relatos exitosos no Ensino Superior / Cellyneude de Souza Fernandes (Organizadora). – Belém: RFB, 2023.

72 p.; 16 X 23 cm

Livro em pdf

ISBN 978-65-5889-573-2

DOI 10.46898/rfb.e49a8d6a-0362-4661-b69a-993cc528f426

1. Ensino Superior. I. Fernandes, Cellyneude de Souza (Organizadora). II. Título.

CDD 378

Índice para catálogo sistemático

I. Ensino Superior

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA
(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof^a. Dr^a. Raquel Silvano Almeida-Unespar

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof^a. Dr^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro

Prof^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves-IFF

Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof.^a Dr^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL

Prof.^a Dr^a. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA

Prof.^a Dr^a. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof.^a Dr^a. Elane da Silva Barbosa-UERN

Prof. Dr. Piter Anderson Severino de Jesus-Université Aix Marseille

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas as instituições e participantes que nos receberam para realização das atividades apresentadas neste livro.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	6
APRESENTAÇÃO	9
CAPÍTULO 1	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL – AMANDO AO PRÓXIMO	11
CAPÍTULO 2	
A IMPORTÂNCIA E OS IMPACTOS SOCIAIS POSITIVOS RESULTANTES DO APOIO DE INSTITUIÇÕES QUE COLABORAM COM A CAUSA ANIMAL	19
CAPÍTULO 3	
DOAR PARA QUEM NÃO PEDE: UM PROJETO VOLTADO PARA ANIMAIS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NA RUA EM ARACATIAÇU, SOBRAL (CE)	29
CAPÍTULO 4	
APRESENTANDO O MUNDO DA SUSTENTABILIDADE PARA CRIANÇAS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PÚBLICO EM SOBRAL (CE)	37
CAPÍTULO 5	
EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS: O FOMENTO SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS.....	49
CAPÍTULO 6	
TECENDO POSSIBILIDADES DE INSERSÃO NO MERCADO DE TRABALHO PARA JOVENS EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	59
ÍNDICE REMISSIVO.....	70
ORGANIZADORA.....	71

APRESENTAÇÃO

As motivações que me levaram a idealizar e organizar este trabalho advêm do anseio em contribuir para uma educação de qualidade que busque verdadeiramente incluir pessoas e valorizar o conhecimento que cada um traz consigo. Sou professora no ensino superior desde 2011 e estou à frente da disciplina de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, do curso de Administração de uma faculdade privada no interior do Ceará, em praticamente o mesmo período. Nessa disciplina, discutimos assuntos relacionados ao meio ambiente e à responsabilidade social que as empresas e nós, cidadãos, precisamos ter para a construção de uma sociedade mais incluyente, justa e transformadora.

Já havia ministrado essa disciplina muitas vezes e muitos projetos já haviam sido desenvolvidos junto à sociedade sobralense e região. No entanto, foi somente na turma do segundo semestre de 2022 que surgiu a oportunidade de sistematizar as atividades propostas na disciplina em um livro, com objetivo de inspirar outras pessoas a contribuir para e com uma sociedade mais igualitária.

O livro está organizado em seis capítulos que foram construídos a partir das vivências dos alunos em projetos sociais, instituições públicas educacionais e organizações sem fins lucrativos. Sendo assim, desejo que a leitura desta obra seja agradável e inspiradora.

Sobral, março de 2023

Dra. Cellyneude de Souza Fernandes

Docente na Faculdade Luciano Feijão

CAPÍTULO 1

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL – AMANDO AO PRÓXIMO

Vanessa Andrade Mota
Liliane da Silva Vasconcelos
Maria Gleiciane de Oliveira Rodrigues
Amanda Barbosa Carneiro
Cellyneude de Souza Fernandes

DOI 10.46898/rfb.9786558895732.1

1.1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil está entre as cinco nações mais desiguais do planeta, onde apenas 1% dos habitantes concentram até 23% de toda a renda do país. Nesse contexto atípico de pós-pandemia Covid-19, mais do que nunca, projetos de assistência e incentivo à cultura, à saúde, ao intelecto e à ciência assumem um papel divisor de águas quando o assunto é trilhar caminhos capazes de mudar a perspectiva da sociedade em um momento tão crítico. Diante de cenários como esse, que vivemos em adaptação a uma pós-pandemia e incertezas políticas e econômicas, ações sociais acabam preenchendo essa lacuna deixada pelo poder público, oferecendo uma possibilidade real de desenvolvimento para uma grande parcela da população. Capazes de estimular o progresso de comunidades através da educação e do conhecimento, essas ações se tornaram instrumentos inestimáveis para impactar positivamente na vida de diferentes grupos de pessoas. Pensando nesse contexto, o projeto foi desenvolvido para a comunidade do Sinhá Saboia, na cidade de Sobral (CE).

A instituição Amando o Próximo é um instituto que exerce um trabalho de forma voluntária, ajudando a comunidade que engloba várias faixas etárias. A assistência não é apenas local, ocorrendo também em distritos que carecem de ajuda e acolhimento. Conta com doadores nomeados como padrinhos, os quais auxiliam na caminhada de forma afetiva, financeira e empática aos que precisam de ajuda. As ações são planejadas por colaboradores que fazem todas as atividades contínuas. Uma sede instaurada em montagem de cestas básicas e atividades afins.

O projeto iniciou em julho de 2019, através da Estefane, que foi a responsável por idealizar e criar a instituição Amando o Próximo,

com o intuito de auxiliar as pessoas mais necessitadas. O projeto surgiu após a idealizadora passar por dificuldades com relação à sua saúde e prometer que após a sua completa recuperação se dedicaria ao máximo a ajudar pessoas que realmente precisavam de auxílio financeiro.

O público-alvo da instituição são mães solteiras, crianças com deficiência, idosos, famílias que ficaram desempregadas durante a pandemia do Covid-19 e pessoas em situação de rua. Todas as pessoas envolvidas no cadastro precisam preencher uma ficha e, em seguida, é realizada uma visita com objetivo de avaliar se de fato elas podem ser incluídas no projeto. A instituição também conta com o apoio dos agentes de saúde para conseguir mais informações sobre as possíveis pessoas inclusas no instituto.

O projeto se utiliza de alguns meios para conseguir arrecadar recursos para manter suas atividades em funcionamento, entre eles: o brechó Amor de Brechó; as rifas beneficentes; os padrinhos e doadores; e as parcerias. O brechó foi criado com o intuito de arrecadar dinheiro para a instituição e funciona presencialmente e nas redes sociais. Para manter as vendas on-line, foi criada uma conta no Instagram apenas para o brechó, que se encontra no perfil do projeto Amando o Próximo.

Esse projeto estabelece uma intertextualidade com a disciplina de Gestão ambiental e Responsabilidade Social. E ser socialmente responsável é entender que não basta apenas seguir as leis normativas, é necessário também devolver à sociedade ações que ajudarão a contribuir para uma sociedade melhor – características bem assimiladas pelo Projeto Amando o Próximo.

Além de beneficiar a população, as pessoas que estão à frente do projeto passam a desenvolver habilidades sociais e empreendedoras,

ainda que de forma tímida. Através da responsabilidade social, vemos a importância do envolvimento dessas instituições dentro da sociedade, pois, por meio destas, é possível contribuir para que haja o acesso das pessoas em situações mais vulneráveis em relação a educação, trabalho, moradia e assistência social.

Ao analisarmos todas as variáveis, como graduandas do curso de administração, observamos que poderíamos contribuir com o projeto agregando conhecimento sobre finanças para que alguns processos fossem aperfeiçoados. Sendo assim, pensamos em uma forma de o Instituto Amando o Próximo conseguir aumentar sua margem de lucro através do brechó. Lembrando que todo o lucro arrecadado com o brechó beneficente é utilizado na compra de cestas básicas que são doadas para a comunidade inclusa no projeto. Sendo assim, buscamos compreender como era feito o cálculo de precificação das peças e dos produtos comercializados pelo brechó, e concluímos que a margem de lucro não era tão alta por falta de uma precificação correta. Dessa forma, buscamos averiguar de onde vinham as peças e produtos, quais os gastos que eles tinham com a preparação das peças antes da comercialização e até mesmo com as embalagens, entre outros detalhes. Após fazemos um levantamento dos gastos, junto de algumas pessoas do instituto, analisamos e ensinamos como efetuar uma precificação correta para que fosse possível obter uma maior margem de lucro.

Observamos que existe uma preocupação da parte dos envolvidos quando se trata de precificar os produtos da maneira correta, isso por temerem a cobrança de um valor que as pessoas não quisessem pagar. Porém, existe a necessidade de mostrar para os clientes que ao adquirirem um produto comercializado pelo brechó, eles não estão apenas adquirindo um bem, mas auxiliando pessoas em situação de vulnerabilidade social.

1.2 METODOLOGIA

Este trabalho é caracterizado por uma abordagem qualitativa. Para Minayo (2010), a pesquisa qualitativa trata das relações que os humanos estabelecem a respeito de como vivem, representando, portanto, crenças, percepções e opiniões sobre determinado acontecimento.

Na elaboração deste trabalho, foi realizada uma visita presencial à sede do projeto Amando o Próximo, para compreender a finalidade da instituição. Foi feita uma roda de conversa em que coletamos dados e informações que nos auxiliaram a compartilhar conhecimento teórico e desenvolver métodos que agreguem valor de forma voluntária na prática.

Abordamos uma análise qualitativa do procedimento de doação e recebimento dos materiais que podem gerar renda e oferecer retorno financeiro para a compra de novos produtos essenciais para pessoas vulneráveis e de baixa classe social.

1.3 RESULTADO E DISCUSSÕES

Analisamos que existe uma preocupação com o marketing e a imagem da instituição, pois a transparência e o acompanhamento em plataformas das redes sociais agregam valor, além da visibilidade que ela promove a novos interessados a ingressar no projeto.

Além das montagens de cestas básicas, são realizados os brechós de roupas e utensílios doados, que são vendidos a fim de arrecadar recursos para concretizar as atividades de execução e continuidade do projeto.

Identificamos de forma sustentável as suas atividades, o benefício que alguns desses produtos reutilizáveis trazem à sociedade.

Percebeu-se que os utensílios arrecadados são comercializados de forma simples e perceptível que não há nenhum conhecimento sobre a área financeira e de gestão empreendedora.

Observamos que o fluxo de caixa e o lucro obtido, mesmo de forma voluntária, necessitam de uma administração e acompanhamento na parte financeira da instituição. Sendo assim, compartilhamos conhecimento com o intuito de maximizar lucros através de dicas sobre como precificar os produtos de forma correta, registrando entradas e saídas, custos, despesas e lucro.

Sugerimos a utilização do markup, que abrange toda a movimentação financeira, como custos, despesas fixas, despesas variáveis, custos de aquisição e a margem de lucro. Entretanto, o fator multiplicador trará informações concretas que poderá obter uma base de aproximação de acerto do melhor preço exigível ao produto vendido.

Contudo, a ideia é que estratégias sejam estudadas e estabelecidas de forma a maximizar e expandir lucros, adquirindo receita em caixa com intuito de beneficiar mais e mais pessoas, famílias que por algum motivo precisam de ajuda.

Quando uma pessoa adquire um produto comercializado pelo projeto Amando o Próximo, ela não está apenas adquirindo um produto, mas apoiando uma causa.

1.4 DESAFIOS NA ATUAÇÃO

Foi possível perceber que os desafios são constantes. Os colaboradores voluntários da instituição buscam diariamente por doadores e padrinhos para manter as doações e promover as ações, visto que as doações são o meio de fazer o projeto se manter vivo e constante.

Além de chamarem a atenção do público nas redes sociais, mobilizam as pessoas do bairro da sede. Outro detalhe que vale a pena ressaltar é a dificuldade que tivemos em mudar o modelo mental das pessoas da comunidade, mobilizar e conscientizar a população de manter orgânicas as ações do projeto e não pensar somente no que pode ou não se beneficiar.

Não se pode negar que, dentre todos os desafios, o mais emblemático é manter o entusiasmo não só dos colaboradores, mas também de todos que compõem o projeto.

1.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste projeto é promover um estudo e uma ação social em um bairro desfavorecido da cidade de Sobral. Apesar dos percalços e dificuldades, os resultados positivos são animadores, pois foi possível estabelecer vínculos sociais com a comunidade, potencializando a importância dos projetos sociais e reconhecendo a extrema importância que eles têm tanto para quem está compondo o projeto como para quem está sendo beneficiado por ele.

É válido lembrar a todos os envolvidos que o empenho e proatividade são os motores para que os projetos de cunho social realmente tenham efeito e façam a diferença na vida das pessoas.

Dessa forma, mediante aos resultados satisfatórios, a sensação de dever cumprido é a maior recompensa.

REFERÊNCIAS

MELO, C. Como markup ajuda na precificação de produtos e serviços. 5 nov. 2022. Disponível em: <https://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/markup-precificacao>. Acesso em: 28 nov. 2022.

UNIJORGE. A Importância das ações sociais para a transformação da comunidade. **Blog Unijorge**, 2020. Disponível em: <https://blog.unijorge.edu.br/a-importancia-das-acoes-sociais-para-a-transformacao-da-comunidade/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

CAPÍTULO 2

A IMPORTÂNCIA E OS IMPACTOS SOCIAIS POSITIVOS RESULTANTES DO APOIO DE INSTITUIÇÕES QUE COLABORAM COM A CAUSA ANIMAL

Isabelle Liberato Silva

José Costa de Sousa

Marcus Vinicius de Sousa Mouta

Maria Ariane de Aquino Linhares

Cellyneude de Souza Fernandes

DOI 10.46898/rfb.9786558895732.2

2.1 INTRODUÇÃO

O presente projeto visa observar e auxiliar uma instituição de ajuda a animais em situações vulneráveis na cidade de Sobral (CE), buscando compreender as dificuldades enfrentadas para exercer a sua atividade. Adotaremos “Amor de Pet” como nome fictício para identificá-la.

A causa animal é um assunto que vem ganhando maior visibilidade nos últimos tempos, pautas como o não abandono, adoção responsável, importância da castração, a não utilização de origem animal no desenvolvimento de produtos e a não testagem em animais. Todos esses são conteúdos de grande importância quando se discute responsabilidade social. Segundo Garcia (1999), responsabilidade Social significa, por exemplo, tratar com dignidade os seus funcionários, fabricar produtos adequados ao que se espera, prestar serviços de qualidade, veicular propaganda verdadeira, promover limpeza no ambiente de trabalho, não sujar ruas ou dificultar o trânsito, contribuir para as causas da comunidade, não explorar mão de obra infantil ou de qualquer pessoa incapaz de se defender.

A cidade de SOBRAL (CE) conta com algumas ONGs de apoio à causa animal, porém a maioria delas passa pela mesma dificuldade: falta de recursos para se manter. Poucas pessoas se comprometem a ajudar financeiramente essas associações, que necessitam de recursos financeiros para pagar castrações e tratamentos para animais que tenham alguma enfermidade, ração para alimentá-los e ações para garantir adoção responsável. A instituição Amor de Pet nos repassou essas mesmas problemáticas, incluindo a pouca divulgação do perfil da ONG no Instagram, o que diminui a sua visibilidade. Além disso, nos repassou um caso em específico do cãozinho Spike, que não tem

lar fixo e está enfrentando um câncer, necessitando de ajuda financeira para custear o tratamento.

Diante do desafio apresentado, o presente projeto tem como objetivo o auxílio à instituição Amor de Pet, com a divulgação da necessidade do cão Spike, para assim adquirir recursos financeiros para seu tratamento; e da rede social da ONG, para obter maior alcance, podendo assim encontrar mais pessoas interessadas em ajudar na causa que eles apoiam.

2.2 MÉTODO

O presente estudo é de caráter qualitativo. Segundo Godoy (1995), algumas características básicas identificam os estudos denominados qualitativos, que, segundo sua perspectiva, um fenômeno pode ser mais bem compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

Para realização e planejamento do projeto, realizou-se entrevistas e rodas de conversa. Para Bleger (1998), a entrevista é sempre um fenômeno grupal, já que, mesmo com a participação de um só entrevistado, sua relação com o entrevistador deve ser considerada em função da psicologia e da dinâmica de grupo. Ela foi feita em grupo com a participação dos organizadores da ONG Amor de Pet, com perguntas baseadas em estudos e análise de casos, com o aporte científico, e analisada concomitantemente com a leitura de artigos e tese, relacionados aos fatores pertinentes e com a visão sobre responsabilidade social, em relação aos animais de rua e abandono.

Realizou-se dois encontros: o primeiro, por meio de um aplicativo de conversa, inicialmente para compreender suas dificuldades e pontos que poderiam ser trabalhados; o segundo, presencialmente, foi batido o martelo sobre quais seriam as ações a serem realizadas no projeto. Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos, portanto, dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes.

Na prática, algumas dificuldades foram encontradas em relação ao que se tinha planejado. Entretanto, obteve-se sucesso, superando e confrontando os obstáculos. Segundo Henry Ford (1934), “Quando todos avançam juntos, o sucesso ocorre por si só”. Em síntese a partir de todos os encontros e filtragem de ideias, a ONG escolhida indicou maior demanda com um caso específico, com alunos do sexto semestre do curso de Administração da Faculdade Luciano Feijão, com ajuda dos professores e coordenadores.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a revista brasileira Exame, o abandono de animais aumentou cerca de 60% durante a pandemia causada pelo vírus Covid-19, que gerou uma crise econômica e social de nível mundial. Um contexto em que muitas pessoas se encontram incapacitadas de manter um animal de estimação, grande parte por questões financeiras, abandonando-os nas ruas. Logo no início desse período, surgiu a ONG Amor de Pet, com o intuito de ajudar animais vítimas da sociedade.

O abandono de animais é crime e está previsto na Lei de Crimes Ambientais (Lei Federal nº 9.605 de 1998).

A vida nas ruas é uma vida de total desamparo, fome, sede, estresse, medo e angústia e isso faz com que a imunidade destes animais caia e aumente o risco de contraírem zoonoses (doenças infecciosas que podem ser transmitidas entre animais e pessoas). Portanto, o excesso de animais abandonados nas ruas também é um problema de saúde pública e todos nós temos nossa parcela de responsabilidade.

De acordo com Rosângela, gerente de uma ONG que ampara animais em situação de rua:

A instituição Amor de Pet atua na cidade de Sobral (CE), no resgate, proteção e cuidados de animais de pequeno, médio e grande porte. Iniciou suas ações em combate aos maus-tratos após perceberem a grande carência da cidade ao tratar-se do assunto, em decorrência da falta de incentivos e práticas de políticas públicas, com o intuito de reduzir o número de animais abandonados, o risco de proliferação e contaminação de doenças infecciosas e formar parcerias que possam viabilizar tratamentos hospitalares. E assim, diante dos fatos apresentados e das ações realizadas pela ONG, para tornar-se possível as práticas sociais da instituição, eles necessitam de doações, trabalho voluntário e parcerias, um verdadeiro trabalho em equipe, uma união social para um bem comum.

Portanto, de acordo com os fundadores e voluntários da instituição, onde foi possível o compartilhamento de vivências, através de um encontro que possibilitou uma aproximação e entendimento melhor de como funcionava a ONG, pudemos observar que possuíam muita vontade de colaborar com a causa animal, continuar mudando o destino de tantos seres sem lar, comida, cuidados e amor. Eles desejavam permanecer sendo a luz no fim do túnel para quem não tinha esperanças e nem culpa de passar por tanto sofrimento, mas enfrentavam o mesmo problema da grande maioria de instituições de proteção animal sobralenses: a falta de recursos.

A ONG resgata animais abandonados e busca um lar para eles, possui parcerias com clínicas e instituições que também apoiam a causa, onde fazem campanhas de doação, vacinação, sorteios, bazares, rifas, tudo em prol da arrecadação de renda que possa custear as

iniciativas. Além disso, buscam incentivar a adoção de animais, em vez da comercialização, e conscientizam para que sejam responsáveis, afinal, não se pode tratar um ser como um objeto, que se joga fora quando não quer mais. Possuir um animal traz felicidade e amor para o lar, mas, acima de tudo, vem carregado de responsabilidades.

A instituição também trabalha buscando o custeio de tratamentos e cirurgias para os que possuem problemas de saúde que impossibilitam uma boa qualidade de vida, interferem no caso de maus tratos e realizam campanhas de castração, com o intuito de minimizar a proliferação de animais nas ruas.

Para realizar tais ações, é fundamental o apoio da sociedade, principalmente do povo sobralense. Por essa perspectiva, foi desenvolvida a ação social abordada no presente estudo, na qual buscou arrecadar contribuições através de cartazes, com QR code, para que as pessoas pudessem colaborar doando através de transferências PIX. Esses cartazes foram fixados em pontos estratégicos da Faculdade Luciano Feijão, e divulgados em todas as salas de aula dos discentes dos cursos de Administração, Psicologia e Direito. Além disso, foi realizada uma campanha nas redes sociais da ONG, com perfis de alunos que faziam parte do projeto e os da própria faculdade, com o intuito de, além de receber doações, fazer também com que mais pessoas conhecessem o projeto. As redes sociais são os maiores canais de comunicação da ONG, onde são compartilhados o dia a dia, os seus projetos, os animais resgatados, curiosidades, conscientização, esclarecimento de dúvidas e alertas à sociedade sobre os riscos e as consequências decorrentes do abandono de seres incapazes.

A fim de uma ação mais efetiva que pudesse chamar a atenção das pessoas e incentivar a colaboração, utilizou-se como estratégia de marketing cartazes que contavam com a foto do animal, a situação que se encontrava e o que precisava, com o intuito de abordar os possíveis

doadores de uma maneira diferente, contando histórias reais, de forma mais específica. Assim, eles não estariam simplesmente ajudando uma instituição sobralense, mas salvando a vida de um cachorro, por exemplo.

Um dos casos que mais chamou a atenção da equipe foi o do cachorro Spike, como era carinhosamente chamado. Ele vivia na rua, passando por todo o sofrimento que o abandono proporciona, até que os moradores do bairro em que ele vivia começaram a observar que ele não estavam bem. Então acionaram a ONG para que medidas fossem tomadas acerca da situação e, enquanto isso, ele passou a viver em um lar temporário de uma senhora que o acolheu por um tempo, ao menos enquanto melhorasse suas condições de saúde. Ela não tinha condições físicas e financeiras de adotá-lo de forma permanente no momento, então os próprios fundadores do projeto foram em busca do animal, para que pudessem levar a uma das clínicas parceiras da cidade e, enfim, descobrir o que havia com ele.

Spike foi diagnosticado com câncer e, para amenizar suas dores e sofrimento, precisaria logo de início de cinco sessões de quimioterapia. E como ele, há muitos outros animais, que vivem nas ruas à mercê da sorte. Apesar de a cidade de Sobral ser a pioneira no Brasil em ações que contribuem com a causa animal – de acordo com legislação fundamentada na Lei Municipal nº 1.671/2017, que institui Política Municipal do Bem-Estar e Proteção Animal de Sobral, e Lei Estadual nº 17.729/2021, que instituiu a Política Estadual de Proteção Animal – infelizmente não há incentivos ou apoio a instituições que colaboram e fazem acontecer essa causa.

Para os discentes do curso de administração que colaboraram com o projeto, houve grande contribuição e compartilhamento de conhecimento e de experiências fundamentais para a vida profissional, como futuros gestores, assim como nos níveis pessoal

e social. Conhecer de perto e participar de ações sociais como essa possibilita uma visão mais crítica e humanitária acerca do tema do projeto. Colaborando, portanto, com a criação de valores e vivências que permitirão a implantação e incentivo de projetos sociais nas organizações, contribuindo com sustentabilidade e o desenvolvimento social.

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão que podemos observar de acordo com a vivência dos acadêmicos e relatos dos responsáveis pela ONG, é que a causa animal ainda é um assunto pouco acolhido pela sociedade geral. Existe sim uma parcela da população que se importa, ajuda e divulga a temática, porém é uma pequena parte se comparado ao necessário para alavancar as doações e conseguir êxito no auxílio à grande quantidade de animais em situações vulneráveis.

É importante ressaltar que, quando falamos sobre assuntos relacionados à causa animal, estamos tratando também de saúde pública, de responsabilidade da sociedade em geral. Devido à irresponsabilidade de alguns tutores de cães e gatos, e à procriação descontrolada, o crescimento populacional desses animais é alto e passou a constituir problemas sociais e causar implicações para a saúde pública, como a transmissão de zoonoses e a superlotação dos CCZs (SANTANA; OLIVEIRA, 2006).

Quando conectamos os assuntos abordados em sala de aula, conseguimos observar de maneira mais assertiva as dificuldades enfrentadas e a forma como elas geram impacto na sociedade em geral. O objetivo principal do projeto era conseguir dar maior visibilidade para a instituição, fazendo com que viabilizasse a arrecadação de maiores doações e um olhar mais humanizado para a causa, o que

obtivemos êxito de certa maneira. O perfil da rede social da instituição foi divulgado no prédio e perfil da faculdade Luciano Feijão, além das divulgações nas salas de aula sobre o caso do cachorro Spike, que trouxe de alguma forma maior comoção, por se tratar de um caso real em que se necessita de ajuda mais direcionada.

De acordo com Carroll (1999, p. 282):

Os negócios estão sendo chamados para assumir responsabilidades amplas para a sociedade como nunca antes e para servir a ampla variação de valores humanos (qualidade de vida além de quantidade de produtos e serviços). Os negócios existem para servir a sociedade; seu futuro dependerá da qualidade da gestão em responder às mudanças de expectativas do público.

Desse modo, conclui-se que se faz necessária a criação de mais projetos direcionados à causa animal, para assim conseguir impactar e sensibilizar uma maior quantidade de pessoas, transmitindo maiores conhecimentos sobre o assunto e maneiras que cada um pode ajudar de acordo com as suas limitações, incentivando a responsabilidade social, que é tão importante para a sociedade e para os negócios.

REFERÊNCIAS

ADIMAX. Abandono De Animais – Conheça A Lei. **Adimax**, 15 jul. 2022. Disponível em: <https://adimax.com.br/abandono-de-animais/#:~:text=O%20abandono%20%C3%A9%20uma%20forma,da%20Lei%20Federal%20n%C2%BA%209605> Acesso em: 27 nov. 2022.

BERTONCELLO, S. L. T.; JÚNIOR, J. C. A importância da Responsabilidade Social Corporativa como fator de diferenciação. **FACOM**, n. 17, 1º semestre de 2007. Disponível em: http://mirror.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_17/silvio.pdf. Acesso em: 23 dez. 2022.

EXAME. Abandono de animais aumentou cerca de 60% durante a pandemia. **Revista Exame**, 27 dez. 2021. Disponível em: <https://exame.com/bussola/abandono-de-animais-aumentou-cerca-de-60-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 26 nov. 2022.

FERNANDES, F.; MARTINS, Â.; WENGLAND, A.; SILVA, M. Assessoria de Comunicação para a Associação dos Amigos e Protetores dos Animais – AAPA 1. Intercom. Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/expocom/EX20-0429-1.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2022.

FORD, H. **My Life and Work**. Garden City: Garden City Publishing, 1934.

SILVA, A. de S.; SOUZA, R. P.; SANTOS, V. R. N. dos; SANTOS, J. B de S.; SILVA, R. R. da; SANTOS, P. L. dos; ALMEIDA, R. P. de; CAMPOS, R. N. de S. Abandono de animais: um problema de saúde pública na região do Nordeste, Brasil. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [s. l.], v. 7, n. 3, p. 25666-25680, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26291>. Acesso em: 3 dez. 2022.

CAPÍTULO 3

DOAR PARA QUEM NÃO PEDE: UM PROJETO VOLTADO PARA ANIMAIS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO NA RUA EM ARACATIAÇU, SOBRAL (CE)

Lenno Gomes Cruz
Thais Almeida Rocha
Larissa Gomes Cruz
Jonas Nathan Chaves Duarte
Anita Torres Cavalcante
Cellyneude de Souza Fernandes

DOI 10.46898/rfb.9786558895732.3

3.1 INTRODUÇÃO

O abandono de animais ainda é uma realidade muito presente na nossa sociedade como um todo. Além da crueldade, também existem diversos fatores que agravam essa problemática, como a poluição ambiental e a proliferação de doenças transmitidas por eles. Para Jane Goodall, primatologista e ativista pelos direitos dos animais, os animais de rua são vítimas da negligência e do abandono humano. Eles sofrem fome, sede, frio e doenças, além de serem frequentemente vítimas de maus-tratos e violência. A compaixão e o cuidado com esses animais devem ser uma responsabilidade de toda a sociedade.

Atualmente, o casal protagonista da ação reside no distrito de Aracatiaçu, na cidade de Sobral (CE), e o campo de atuação direto se limita à localidade em que eles estão inseridos. Diariamente eles saem às ruas do distrito em horários e pontos estratégicos com ração e distribuem para quase todos os animais em situação de abandono. Vale ressaltar que alguns animais já aguardam ansiosos por aquele momento, sendo nítido o sinal de alegria quando eles vão se aproximando com a ração. *“A felicidade no olhar deles é inexplicável, vemos o amor deles por nós”*, relata a mulher do casal. Ela também relata que, em alguns casos, é possível que o animal seja arisco, dificultando a realização de uma possível ajuda, desde a realização de cuidados veterinários básicos, como castração e alimentação. A partir dessa perspectiva, pode-se perceber a carência da localidade como um todo em ações voltada para contribuição e fortalecimento dessa ação.

Tendo em vista que os autores deste estudo também residem no distrito de Aracatiaçu, de acordo com as vivências pessoais e com a coleta de dados através de entrevistas com o casal, buscou-se desenvolver ações voltadas para o a divulgação do projeto e a

conscientização da comunidade na importância de contribuir com essa ação social. Levamos a público através de postagens nas redes sociais os benefícios gerais da ação. Tivemos como objetivo principal contribuir de maneira significativa com a iniciativa do casal, auxiliando e desenvolvendo juntos um trabalho de marketing com a tentativa de evidenciar de maneira precisa a importância e os benefícios para a comunidade em geral com as ações daquele projeto, fazendo com que a comunidade entendesse que, além de beneficiar diretamente os animais em situação de abandono, a comunidade como um todo também se beneficiaria.

3.2 METODOLOGIA

O desenvolvimento desse estudo se deu através da realização de uma pesquisa que lançou mão de métodos qualitativos e descritivos, tais como: leituras bibliográficas, rodas de conversa em sala de aula e discussões em torno da temática e das possibilidades de desdobramento das ações, além de observação direta e entrevista. De acordo com Severino (2007, p. 113):

A pesquisa qualitativa é aquela que se preocupa em compreender, interpretar e analisar as relações e fenômenos sociais, procurando desvendar os significados e as razões que estão por trás dos comportamentos e das atitudes dos sujeitos estudados.

O estudo se caracteriza como um relato de experiência em que mostramos toda a trajetória do projeto, desde a sua concepção em sala de aula até a última reunião entre alunos e o casal protagonista. Enfatizar a importância da atuação efetiva da sociedade nas causas sociais, principalmente aquelas que estão mais próximas de nossa realidade, é de grande relevância e tivemos como ponto de partida a disciplina Responsabilidade Social, do sexto semestre de administração na Faculdade Luciano Feijão.

O trabalho iniciou-se em sala de aula, com os alunos da Disciplina de Responsabilidade Social do sexto semestre de administração na Faculdade Luciano Feijão, como proposta de desenvolvermos uma ação social na comunidade, conciliando o que aprendemos em sala de aula em benefício de alguma comunidade. Percebendo a necessidade de auxiliar na ação social já existente no distrito de Aracatiçu, entramos em contato com o homem do casal e, em uma conversa informal, conhecemos a história do projeto, desde o seu nascimento, assim como também todos os desafios enfrentados até os dias atuais. Em seguida, com base nas informações coletadas, a equipe se reuniu em sala de aula e elaboramos um plano de ação almejando compreender mais a fundo as necessidades atuais do casal protagonista. Foi elaborado um cronograma de atividades e, a partir disso, começamos a executar nosso projeto.

Na segunda visita, realizou-se uma reunião entre os integrantes da equipe e o casal. Na ocasião, realizamos uma entrevista semiestruturada e, em seguida, planejamos em conjunto demandas necessárias com foco no nosso objetivo principal, dentre elas: a criação de um perfil no Instagram; divulgação do trabalho na rádio local; confecção de panfletos e criação de um dia “D” em alusão à divulgação da ação. Ao finalizar todo o trabalho, que aconteceu entre os dias 12 de setembro de 2022 até 9 de novembro do mesmo ano, foram realizadas algumas visitas aos empreendedores locais, principalmente do ramo de pet shop, com o objetivo de formalizar alguns acordos de doações de material necessário periodicamente de acordo com a realidade de cada negócio. Todo o projeto, desde o início da concepção da ideia, teve duração de aproximadamente dois meses.

3.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com as informações coletadas, processos e ferramentas de marketing foram desenvolvidos referentes à ajuda do animal que está em condição de rua. Constatamos que a maior dificuldade naquele momento era a limitação de recursos financeiros do casal, portanto de imediato montamos um projeto de marketing e captação de doadores. Percebeu-se a possibilidade de expansão do projeto, com a justificativa de cuidar de um número maior de animais, podendo até no futuro resgatá-los para um lugar com estrutura preparada para recebê-los e prestar os devidos cuidados. O projeto contava apenas com o casal protagonista, mas, após o trabalho de divulgação, conseguimos alcançar o elo com outro casal também residente do distrito de Aracatiaçu, que tem ações bem semelhantes, como a adoção de aproximadamente 20 animais em situação de abandono prestando os devidos cuidados com recursos próprios. Com a conexão entre os casais, o projeto se fortaleceu e atualmente eles conseguem atuar de maneira sincronizada nos cuidados aos animais.

É importante ressaltar que, durante as entrevistas e as ações, os autores sempre se mostraram à disposição para ajudar a comunidade em relação à temática abordada, porém esse apoio não acontece inversamente. Durante a entrevista, eles mostraram também a gestão dos recursos financeiros necessários para manter um projeto social e esse processo é um dos que aparentemente coloca mais obstáculos nos serviços oferecidos pelos projetos, pois depende diretamente das doações que a sociedades disponibiliza.

Conforme relato da mulher do casal protagonista:

Além da castração e vacinação, quando determinado cachorro está doente, ele pode ser tratado em uma clínica geral ou em uma clínica intensiva, dependendo do seu grau de saúde. Mas infelizmente não há clínicas veterinárias gratuitas disponíveis [em número] suficiente para

cuidar dos nossos animais. Em casos mais graves, o animal passa a ter consultas semanais e, se precisar, pode até ficar internado.

Para nós alunos, consideramos que foi uma experiência relevante não apenas no âmbito acadêmico, mas principalmente em nossa experiência de vida. Foi muito gratificante para nós, enquanto cidadãos, ter o privilégio e a oportunidade de vivenciar uma ação, embora de pequena proporção, mas que tem um valor enorme e gigantes benefícios para aquela localidade. Ter a oportunidade de conhecer e entender o projeto de perto, assim como também contribuir para o incentivo daquela sociedade para a doação e conscientização em relação a maus tratos e o abandono dos animais em situação de rua foi muito valoroso.

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste projeto, constatamos de perto uma triste realidade no distrito de Aracatiaçu em relação à temática abordada. Foi possível conhecer um número relevante de animais como cães e gatos em situação de abandono. Na parceria formada entre nós alunos e o casal criador das ações sociais, conseguimos potencializar as ações com o auxílio das mídias sociais digitais, criando uma página oficial no Instagram e todo um trabalho de marketing voltado para a arrecadação de doações e conscientização da comunidade como um todo. Conseguimos atingir uma quantidade significativa de moradores do distrito de Aracatiaçu.

Embora o projeto não tenha conseguido mensurar os benefícios alcançados, consideramo-los satisfatórios de acordo com os relatos da comunidade e, principalmente, do casal protagonista. Sugerimos também que no futuro seja realizado um projeto mais aprofundado com o objetivo principal de retirar a ação solidária da informalidade e buscar a legalização, tendo em vista que algumas limitações foram

constatadas em consequência dessa não legalização, como a doação dos órgãos públicos e de empresas de médio e/ou grande porte.

É importante lembrar que a negligência e o abandono de animais são crimes e devem ser punidos por lei. Além disso, é responsabilidade de todos nós como indivíduos e como sociedade agir para ajudar esses animais. Isso pode ser feito de várias maneiras, como adotando um animal de rua, apoiando organizações envolvidas com a causa, ou simplesmente oferecendo água e comida para os animais que encontramos nas ruas.

REFERÊNCIAS

GOODALL, J. **Os animais de rua e a responsabilidade da sociedade**. 2019. Disponível em: <https://www.nationalgeographic.com/animals/2019/08/jane-goodall-love-animals/>. Acesso em: 15 out. 2022.

SEVERINO, E. P. **Metodologia do Trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CAPÍTULO 4

APRESENTANDO O MUNDO DA SUSTENTABILIDADE PARA CRIANÇAS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PÚBLICO EM SOBRAL (CE)

Erica Jesus Nascimento Sousa
Francisca Natielly Silva Sousa
João Victor Rodrigues Moreira
José Eduardo Dias da Ponte
Marcos Antônio Araújo de Oliveira Filho
Nataniele Benicio Moreira
Robério Mendes Martins Júnior
Thais de Aguiar Oliveira
Ricardo Lucas Loiola Rodrigues

DOI 10.46898/rfb.9786558895732.4

4.1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a sustentabilidade é uma temática que vem se fazendo cada vez mais presente na sociedade brasileira. Não se pode negar que a humanidade possui a necessidade de extrair recursos da natureza para garantir a sua sobrevivência. Porém o uso desenfreado dos recursos naturais trouxe à tona a necessidade de conscientizar os indivíduos, para que o impacto no meio ambiente seja mínimo e, assim, ele possa fornecer todos os seus bens para as futuras gerações.

Dessa forma, a presente ação, executada a partir da disciplina de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, teve como foco a mobilização do público infantil, a fim de despertar sobre a problemática e proporcionar uma aprendizagem que pudesse impactar na mentalidade das crianças, garantindo que elas levem o conhecimento no decorrer de suas vidas.

A aplicação do projeto contou com o apoio da Escola Municipal de Ensino Fundamental Emílio Sendim, localizada no bairro Domingos Olímpio, em Sobral (CE). A instituição atua na cidade desde 1999 e atualmente atende estudantes nos anos iniciais, englobando as crianças de idades entre 6 e 11 anos se dividindo do 1º ao 5º ano, fornecendo a proposta pedagógica do ensino básico.

Com o feito, os acadêmicos pretenderam demonstrar as boas práticas sustentáveis às crianças, a fim de complementar o ensino em relação ao meio ambiente, porém de forma mais aprofundada, tendo como foco na temática resíduos. Para a realização do momento, utilizou-se o conteúdo “3 R’s da Sustentabilidade” (reduzir, reutilizar e reciclar). Além disso, as atividades foram realizadas de forma lúdica, para envolver a comunidade estudantil na prática das tarefas

e internalizar o conhecimento. Embasando essa temática, Freire (1996, p. 77) comenta:

[...] somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos em que aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.

Portanto o estudo objetivou a transformação das práticas aplicadas no momento em atividades cotidianas do público-alvo, fazendo com que elas compreendessem a importância do assunto e multiplicassem o aprendizado, tornando-se capazes de fazer um espaço mais sustentável e propício para a boa convivência com o meio ambiente, externando a ação para além dos muros da escola.

Logo, cabem os questionamentos que serão explanados no decorrer deste trabalho: de que forma a temática “sustentabilidade” pode ser levada ao público infantil? Como o conhecimento adquirido pode ser aplicado no cotidiano das crianças? Tais hesitações partiram dos momentos vivenciados pelos acadêmicos do curso de Administração da Faculdade Luciano Feijão, ainda em sala de aula, e foram levados a comunidade com o desejo de mobilizar pessoas em prol dessa causa.

4.2 METODOLOGIA

O projeto executado segue uma abordagem qualitativa e trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do sexto semestre do curso de Administração por meio da disciplina de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, ministrada pela professora Dra. Cellyneude Fernandes. No presente projeto foi utilizada a pesquisa de abordagem qualitativa, que tem como propósito compreender

por meio da análise de contexto e situações quais aprendizados serão tirados. De acordo Medeiros (2012, p. 224):

Em princípio, a pesquisa qualitativa pode ser entendida como aquela que produz achados não provenientes de quaisquer procedimentos ou formas de quantificação. Por meio desta modalidade de pesquisa é possível compreender sobre o universo simbólico e particular das experiências, comportamentos, emoções e sentimentos vividos, ou ainda, compreender sobre o funcionamento organizacional, os movimentos sociais, os fenômenos culturais e as interações entre as pessoas, seus grupos sociais e as instituições.

Assim, o que percebemos é que a ênfase da pesquisa qualitativa é nos processos e nos significados.

A ideia central do projeto surgiu durante os momentos em sala de aula e pelo desejo de externalizar o conhecimento com a comunidade local, visando uma transformação do pensamento sobre atitudes que afetam a esfera ambiental. Durante o processo de criação e desenvolvimento, os acadêmicos se reuniram em sala de aula para desenhar o projeto, como aconteceriam as etapas e os objetivos de cada atividade a ser realizada.

Inicialmente definiu-se o local de aplicação por meio de uma pesquisa das escolas da região e, após a escolha da Escola Emílio Sendim, os acadêmicos determinaram um conteúdo específico dentro da temática sustentabilidade e responsabilidade social. Partindo de sugestões e ideias montadas em equipe é que surgiu a temática “resíduos”.

Após a definição do conteúdo a ser aplicado em sala de aula, os discentes do sexto período estabeleceram previamente um grupo de atividades a serem realizadas na data posteriormente definida em conjunto. Dentre as ações executadas estão elas: dinâmica da teia do conhecimento com o tema resíduos, uma oficina de brinquedos com materiais recicláveis e, finalizando, um momento de lanche alternativo.

Após o planejamento do projeto a ser aplicado, foi necessário entrar em contato com uma das pessoas responsáveis pela coordenação da escola, numa conversa que se deu por meio de aplicativo de mensagens e posteriormente foi marcada para um momento de reconhecimento de campo do ambiente que seria realizado as ações pré-definidas.

No dia 19 de novembro de 2022, aconteceu a primeira visita. Um dos integrantes da equipe e a professora responsável pela disciplina foram até o local para tratar dos detalhes da ação. Essa conversa foi mediada por um questionário de perguntas abertas e tinha por objetivo compreender o público que seria abrangido pelo projeto, o nível de conhecimento dos estudantes sobre a temática e o melhor dia e horário para aplicação. Após o primeiro contato com um representante da escola, a ação foi marcada para o dia 25 de novembro de 2022, iniciando às 7 horas e finalizando às 9 horas da manhã.

Dentre os preparativos para execução da ação, a equipe se dividiu e cada integrante se responsabilizou pela realização de uma atividade. Além disso, os alunos agruparam os recursos necessários para o momento, sendo eles: termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), para uso do nome da instituição no presente trabalho; os materiais recicláveis e utensílios para a oficina de brinquedos (garrafas pet, tampas, caixas de papelão, papéis, tesouras, colas etc.); materiais para a dinâmica da teia (barbante e figuras ilustrativas); e os ingredientes para o lanche alternativo.

Com o principal objetivo de apresentar o mundo da sustentabilidade para as crianças e desenvolver nelas a capacidade de promover maiores expectativas sobre o meio ambiente. O primeiro momento iniciou-se por meio de uma breve apresentação dos integrantes da equipe para os alunos da escola, onde foi feita uma introdução ao assunto a ser abordado com o intuito de permitir aproximação com o público e aumentar as iniciativas de interação.

Em seguida, foi realizada a dinâmica denominada jogo da teia, em que o propósito era apresentar o conteúdo de forma lúdica buscando o engajamento e a participação realizando perguntas no processo de construção. Com isso foi medido o conhecimento das crianças acerca dos temas e realização do nivelamento da turma por meio do conhecimento compartilhado.

Após introdução ao conteúdo por meio da teia, a sala foi dividida em grupos tornando as crianças protagonistas no processo. Por meio da oficina, foi possível fazer a reutilização de alguns resíduos para a customização de brinquedos, mais especificamente o futebol de mesa. Nessa atividade, foi possível utilizar caixas de sapatos, palitos de churrasco, pregadores e uma bolinha de desodorante roll-on.

Com as devidas orientações, as crianças customizaram seus brinquedos, entendendo a importância de reutilizar objetos que antes seriam descartados, mas que poderiam ter uma nova função, sendo de proveito para elas e servindo como entretenimento. Tal atividade, desenvolveu suas capacidades criativas e artesanais e, acima de tudo, abrangendo seus conhecimentos e práticas a respeito da coleta de resíduos e dos “3 R’s da Sustentabilidade” (reduzir, reutilizar e reciclar). Em paralelo, realizaram-se as oficinas para fabricação do jogo da memória e jogo da velha, em que foram utilizadas tampas de garrafas, palitos de churrasco, entre outros materiais recicláveis.

Por fim, notou-se o impacto causado pela movimentação proposta, oriunda da integração entre os alunos da escola e os discentes da Faculdade Luciano Feijão. O momento permitiu estabelecer a troca de experiências e aprendizados no que tange à sustentabilidade e aos pontos de influência que ocasiona reverberação, seja no meio ambiente ou nos processos por completo.

4.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização desse trabalho trouxe resultados significativos para os acadêmicos envolvidos e para o público-alvo escolhido, pois se tornou um momento de troca de conhecimentos e experiências. Para trabalhar com o público infantil, os acadêmicos tiveram que preparar os conteúdos e adequar a linguagem.

Além de repassar o conhecimento sobre os resíduos, o feito foi uma oportunidade de alguns integrantes desenvolverem habilidades que agregam a formação acadêmica. Segundo Moura (2016), já há algum tempo a área de educação vem recebendo grande atenção e influência da administração, isso porque os modelos de gestão escolar estão cada vez mais presentes no ambiente educacional.

Outro ponto resultante da ação foi o real envolvimento das crianças nas dinâmicas aplicadas. Os estudantes se demonstraram interessados em participar das atividades e compreender a tratativa que vinha sendo comentada e, além disso, trouxeram exemplos reais a partir de suas vivências com a sustentabilidade, facilitando o aprofundamento do conteúdo proposto. De acordo com Gadotti (2008, p. 76, grifo do autor),

Educar para a sustentabilidade significa compartilhar valores fundamentais, princípios éticos e conhecimentos como respeito à terra e a toda a diversidade da vida; cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor; construção de sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas. A sustentabilidade é um conceito central de um sistema educacional voltado para o futuro.

As dinâmicas desenvolvidas durante o momento com as crianças se deram inicialmente pela apresentação dos acadêmicos e apresentação de cada um dos alunos. Na sequência, a primeira dinâmica foi executada, denominada de teia do conhecimento, em que eram feitas perguntas para todas as crianças e, após cada resposta,

repassava-se o barbante para a próxima criança. Tal dinâmica tinha como objetivo levar às crianças pequenas ações nas quais envolviam temáticas voltadas para a sustentabilidade e responsabilidade social, a fim de compreender a relação do contexto familiar de cada um. O jogo pedagógico ou didático distingue-se do material pedagógico, pois contém o aspecto lúdico e é elaborado com o objetivo de propiciar determinadas aprendizagens específicas (CUNHA, 1994).

Dando continuidade ao momento, iniciamos as oficinas de montagem de brinquedos a partir do manuseio dos materiais reciclados com o objetivo de trazer para realidade dos discentes a possibilidade existente de reaproveitamento desses itens. Para a construção dos brinquedos, foi realizada a divisão das equipes através de quatro grupos, contendo de cinco a seis crianças para confecção de cada brinquedo. No jogo da velha, o grupo principal foi subdividido em dois pequenos grupos, numa montagem em que foi utilizada uma caixa de sapato (papelão), papel EVA, palitos de churrasco e a cola de isopor para a confecção. O desenvolvimento do jogo despertou uma competição saudável e estimulou diversão e criatividade, promovendo um momento descontraído, abordando a importância da reciclagem.

Na criação do segundo brinquedo, os acadêmicos e as crianças usaram caixas de sapatos, palitos de churrasco, pregadores de madeira e uma bolinha improvisada de desodorante roll-on para criar o futebol de mesa. No momento, os estudantes desenvolveram um trabalho em equipe e, após a finalização do brinquedo, puderam desfrutar da experiência construída em grupo.

A terceira atividade contou com a reutilização de garrafas pet, barbante e tampas de garrafa, que poderiam ser facilmente descartadas, mas que foram destinadas à criação de brinquedos recicláveis, nesse caso o bilboquê. Diante disso, acreditar que somente a escola deveria ensiná-los educação ambiental não é o suficiente, sendo necessário,

portanto, que haja a conscientização e o desenvolvimento de hábitos sustentáveis, justificando assim a atividade.

Desse modo, as crianças estimularam todo o conhecimento adquirido através da oficina de apresentação sobre a sustentabilidade. Além da diversão na criação dos brinquedos, elas puderam aprender que é possível brincar com o básico, simples e sustentável. Para Santos *et al.* (2011), uma boa maneira demonstrar a importância da reutilização dos materiais de difícil deterioração, como o plástico e o isopor, é a montagem de brinquedos reciclados, com a supervisão constante do (a) educador (a) e/ou do responsável.

A quarta dinâmica executada foi o jogo da memória, em que os acadêmicos juntaram o estímulo da aprendizagem das lixeiras para coleta seletiva e o trabalho de raciocínio rápido. Na oportunidade foi apresentada a importância e os benefícios da reciclagem, explicando a separação de cada resíduo. Com brincadeiras e descontração, o nível de concentração para o exercício aumenta, fazendo com que as informações fiquem mais claras para a absorção do aprendizado das crianças. Em apoio à temática, Gallo (2004) afirma que a construção do brinquedo educativo vai além da questão de design, abrangendo a introdução consciente de uma ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo com a criticidade e a cidadania.

Dessa forma, após todas as oficinas realizadas, o grupo de acadêmicos explicou, de maneira generalista, a finalidade dos objetos utilizados nas ações como forma de reciclagem. Dando continuidade, foram recolhidas as garrafas pets que não foram utilizadas pelas crianças nas dinâmicas e levadas ao Centro Municipal de Reciclagem, para dar a devida destinação a fim de incentivar o descarte correto e como forma de recompensar e motivar as crianças, gerando um sentimento de responsabilidade para que seja possível a continuidade dos hábitos recicláveis. Para finalizar o momento, foi fornecido um

lanche alternativo e os acadêmicos receberam os agradecimentos dos colaboradores da instituição que demonstraram interesse em continuar as atividades em outras turmas da escola.

4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada pelos acadêmicos do sexto semestre do curso de Administração em parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Emílio Sendim, que aconteceu no dia 25 de novembro de 2022, em que foram realizadas as atividades práticas sobre o tema Educação Ambiental, mais especificamente relacionada à coleta de resíduos, oportunizou às crianças o aprendizado de forma participativa e dinâmica.

O conhecimento disseminado pelos discentes para as crianças foi construtivo para elas e para a sociedade de uma forma geral, pois a realização das atividades possibilitou o aprendizado e a ampliação de conhecimento de forma lúdica utilizando-se dos resíduos, para que os próprios se sentissem satisfeitos e beneficiados. Por isso as dinâmicas realizadas com os brinquedos fabricados por eles foram essenciais para repassar a proposta do projeto.

As práticas podem refletir no aprendizado das crianças e em suas atitudes cotidianas, pois, a partir disso, espera-se que elas compreendam sua participação na sociedade e como isso pode impactar no meio ambiente, repassando para a comunidade em que estão inseridas, fazendo com que desenvolvam novos hábitos.

Dessa forma, sabe-se que a Educação Ambiental tem a capacidade de promover valores éticos e responsivos. Logo, o projeto foi elaborado para as crianças que estão em fase de desenvolvimento, de modo que os ensinamentos repassados terão grande influência nos seus comportamentos. Em vista disso, é válido desenvolver

momentos que possam proporcionar diversas emoções, quando poderão tomar decisões, não só por obrigação ou dever, mas também por conscientização e empatia, possibilitando a formação de adultos mais responsáveis.

Pode-se concluir que o relato de experiência atingiu o objetivo principal, que foi tornar comum as práticas sustentáveis ao cotidiano das pessoas, e assim o projeto cooperou para a educação das crianças. Com as experiências vivenciadas, foi possível perceber que algumas delas tinham discernimento sobre o assunto e, em outras, estimulou-se a curiosidade e a disposição para criar objetos sustentáveis, aplicando o que aprenderam e podendo dar continuidade no projeto, sendo indiretamente multiplicadores dos conhecimentos adquiridos.

Seguindo a mesma temática, sugere-se uma nova linha de ação que trabalhe outros nichos da sustentabilidade e da responsabilidade social – como a conscientização da exploração dos recursos naturais – e que possam ser aplicadas a outras instituições de ensino público, com intuito de abranger mais uma fatia desse público e que eles possam propagar a educação ambiental transformando a realidade da região.

REFERÊNCIAS

CUNHA, N. H. S. **Brinquedo, desafio e descoberta**. 1994. 427f. Tese (Doutorado) – Faculdades Associadas de Ensino, Rio de Janeiro, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008. (Série Unifreire, v. 2).

GALLO, S. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. *In: GARCIA, N.; GARCIA, R. L. (org.). O sentido da escola*. Rio de Janeiro: DP&A Ed-SEPE/RJ, 2004.

MEDEIROS, M. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 224, 2012.

MOURA, E. O. **A textura da gestão escolar como prática socio material**. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

SANTOS, E. T. A. **Educação Ambiental na escola: Conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio**. 2007. Monografia (Especialização em Educação Ambiental). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

CAPÍTULO 5

EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS: O FOMENTO SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS

Alexandre Matheus Rodrigues
Antônio Marco Pires da Silva
José Evando do Nascimento Ferreira
Regiane de Araújo Dias
William Lopes Lira
Cellyneude de Souza Fernandes

DOI 10.46898/rfb.9786558895732.5

5.1 INTRODUÇÃO

O tema deste projeto gira em torno dos conceitos de responsabilidade social empresarial: como empresas podem desenvolver métodos e iniciativas a fim de trazerem retorno para com a sociedade, sem focarem apenas o lucro, mas trazendo alternativas positivas que venham de encontro a uma contribuição para com a sociedade.

Dessa maneira, podemos definir o conceito de responsabilidade social, quando empresas, de forma voluntária, adotam posturas, comportamentos, ações e atitudes que visam promover o bem-estar de seus stakeholders. Em um contexto mais amplo, a responsabilidade social diz respeito ao cumprimento de deveres e obrigações dos indivíduos e empresas para com a sociedade civil.

Assim, o presente estudo teve como objetivo trabalhar com uma casa de apoio a crianças em estado de vulnerabilidade social trazendo compreensão a respeito de um tema que diz respeito a todos, sendo de extrema importância para se semear educação sobre sustentabilidade, desde os anos iniciais dos jovens, com o intuito de construir um futuro inclusivo, resistente e sustentável para os indivíduos e para o próprio planeta terra.

5.2 DIAGNÓSTICO

A casa São Francisco funciona como instituição filantrópica, sem fins lucrativos, que acolhe crianças de 0 a 6 anos de idade que estão em situação de vulnerabilidade social. Ela é administrada pela Comunidade Católica Shalom desde o ano de 2002. Nascida no Ceará há 37 anos, ela desenvolve inúmeras ações de resgate da dignidade humana em diversos estados brasileiros.

A casa é mantida por doações de pessoas que apoiam e confiam no trabalho desempenhado pelos profissionais. Sua área de atuação hoje é pautada pelos pilares da assistência social, cultura e artes, defesa de direitos, educação, esportes, saúde, além de seus objetivos de desenvolvimento social serem voltados para saúde e bem-estar, educação de qualidade e paz, justiça e instituições eficazes.

A instituição nasceu no ano de 1994, com o objetivo de dar luz às crianças abandonadas ou em situação de risco em Sobral e cidades adjacentes. Trata-se de um lar provisório, onde estes possam crescer com estatura, mas, acima de tudo, sem prejuízo fiscal, emocional e moral.

As crianças são encaminhadas pelo Conselho Tutelar e pela 2º Vara da Infância e Juventude, são resguardadas temporariamente com o objetivo de serem amparadas diante os conflitos, discórdias, desavenças que enfrentam em seus lares conturbados de maneira que seu desenvolvimento social, afetivo e emocional não seja prejudicado, causando danos a formação como indivíduo.

Através da casa, busca-se garantir às crianças direitos como: saúde, respeito, dignidade, acesso à educação, ao esporte, lazer, vestimenta, alimentação, afetividade e segurança emocional através dos profissionais que trabalham na instituição e voluntários.

Hoje na casa existem formas de se aproximar das crianças: através do apadrinhamento, que é uma forma de cuidar, apoiar e ajudar as crianças a terem sua infância preservada com todos seus direitos por meio da doação mensal que ajuda no desenvolvimento e manutenção da casa; através da adoção, determinada para algumas crianças que não conseguirão retornar mais para seus lares principais em ordem determinada pela justiça que considera que o lar anterior é insustentável para seu desenvolvimento, numa metodologia de adoção

que requer uma série de processos e procedimentos técnicos, passagem pela vara da infância e da juventude, fórum, junção de documentos, cadastro no sistema nacional de adoção e acolhimento, escolha do tipo de perfil da criança, ingresso na fila de adoção, cruzamento de dados da criança com os dos pretendentes que se encaixam no perfil, primeiro contato e concedimento da guarda provisória caso o juiz avalie como positivo e de interesse para o pretendente e a criança etc.

Também é possível apoiar através de doações, em depósitos bancários numa conta da Caixa Econômica Federal e outra do Banco do Brasil, assim como chave pix através de um e-mail disponibilizado.

5.3 ORDEM DOS PROFISSIONAIS

Hoje a Casa São Francisco desenvolve seus trabalhos com ajuda dos seguintes profissionais: dois profissionais destinados aos cuidados das crianças nos fins de semana em ritmo de revezamento com três cuidadoras durante a semana. Todo o processo para ingresso de novos funcionários é feito através de seleção. Há também uma pessoa responsável pelas redes sociais da Casa São Francisco, responsável também por questões administrativas; um assistente social, que visa trazer projetos para recursos da casa em programas governamentais, além de questões relacionadas a documentações e alvarás; e uma secretária para assuntos gerais, psicólogos e entre outros.

5.4 CONVÊNIOS

Atualmente, a casa exerce parceria com a Comunidade Católica Shalom de Sobral (CE), que fornece os aparatos principais, conexões com outras entidades, busca de parcerias etc., assim como a Prefeitura Municipal, que promove a redução dos gastos gerados na casa, seja minimizando uma conta de luz ou água etc.

Além disso, o abrigo, em sua maior parte, recebe apoio de pessoas individuais e órgãos privados, que, comovidos e sensibilizados pela causa, resolvem destinar recursos de cunho financeiro ou material que eventualmente sejam necessários.

5.5 METODOLOGIA

O presente projeto trata-se de um relato de experiência (RE), que tem como finalidade contribuir para o progresso do conhecimento. Sendo assim, tornam-se relevantes trabalhos que abordem a sistematização da construção de estudos da modalidade RE, uma vez que o saber científico contribui na formação do sujeito e a sua propagação está relacionada com a transformação social (CÓRDULA; NASCIMENTO, 2018).

Além disso, este trabalho foi desenvolvido por alunos do curso de Administração da Faculdade Luciano Feijão (FLF), na disciplina de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, ministrado pela professora Cellyneude Fernandes, através de pesquisa exploratória de cunho qualitativo, que, segundo Martins (2004), é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise.

Em relação aos métodos utilizados, rodeou-se de levantamento bibliográfico, coleta e análise de dados posteriormente, em um o estudo que foi realizado nos períodos de setembro a novembro de 2022, na cidade de Sobral, tendo como foco principal a casa São Francisco de Sobral, que acolhe crianças de 0 a 6 anos em estado de vulnerabilidade social.

As ações desenvolvidas tiveram o propósito de difundir conhecimentos obtidos em sala de aula sobre questões ligadas ao meio

ambiente, o saber responsável, estimular o senso crítico de crianças e jovens sobralenses a respeito de questões ambientais relevantes através de rodas de conversa, em momento de lazer e brincadeiras que tiveram como compromisso trazer conhecimentos importantes para que esses jovens ganhem destaque na sociedade, sendo agentes transformadores de seus respectivos futuros.

Vindo de encontro à temática do projeto, Cavalcanti (1994, p. 262) afirma:

[...] o processo de construção que leva a definição de desenvolvimento sustentável pode ser interpretado por duas razões: a primeira, é tentar entender os meios objetivos e subjetivos que fazem a sociedade repensar sobre a carência de efetividade do modelo de desenvolvimento experimentado nas últimas décadas. E a segunda, suprir a necessidade imediata de uma nova compreensão sobre a importância do meio ambiente de modo que o entendimento sobre a limitação dos recursos naturais possa alimentar o sentimento coletivo de preservação do ambiente.

A reboque dessa afirmação, SESC (2010, p. 5-7) complementa:

A capacidade de sensibilizarmos com a degradação da natureza viabiliza a criação de uma base capaz de estruturar a sustentabilidade através da educação. Este processo educativo deve ter como princípio a cidadania (na medida em que busca formar pessoas capazes de interpretar o ambiente) e converge para a promoção da melhoria do ambiente e da qualidade de vida.

5.6 RESULTADOS E DISCURSÕES

Em síntese com a investigação, pode-se extrair respostas que vão de encontro ao que foi proposto no relato de maneira que, inicialmente, foi levada através de roda de conversa com as crianças e jovens da casa a questão da conscientização e preservação ambiental, realizando perguntas de caráter básico a fim de analisar qual era o grau de entendimento dos envolvidos a respeito da temática.

Dessa maneira, procurou-se demonstrar, através de processos práticos, o conceito tradicional de sustentabilidade e responsabilidade social, como aplicar tais ideias em situações reais do mundo, além de incentivar os pequenos jovens a participarem de modo colaborativo de atividades relacionadas ao tema no ambiente onde vivem, fomentando o exercício do trabalho coletivo entre os colegas, vindo de encontro ao pensamento de Morin (2001), que equipara a consciência ecológica com o ecossistema, ou seja, um complexo que se auto-organiza e que se transforma a cada instante. Está acima de um bem coletivo que moldura, de ações, às carências da preservação do meio ambiente.

Além disso, foi abordada a questão do plantio responsável de mudas. O intuito dessa atividade foi envolver os pequenos diretamente no contato com a terra, visando revisitar momentos que remetem ao lazer, infância e não obstante a educação. Assim, foi possível compreender conceitos e noções de sustentabilidade, reforçar o papel dos recursos naturais finitos, reforçando a importância de cuidar da natureza.

Realizou-se também o estímulo à reciclagem no âmbito da educação infantil. Buscou-se sensibilizar as crianças sobre o descarte correto dos resíduos derivados em brinquedos, alimentos e objetos que compõem o cotidiano, assim como apontar de onde vem esses materiais, como são produzidos, os tipos de materiais utilizados na produção, qual fim desses resíduos na cidade e as diferenças entre reciclar e reutilizar, sendo estes elementos possíveis através de jogos e experiências alusivas que levaram os pequenos a pensarem sobre.

Godoy *et al.* (2010) afirmam que o envolvimento ímpar de cada cidadão com a questão ecológica, em longo prazo, vai promover a corresponsabilidade social cujas bases estão no compromisso que assumimos para manter a qualidade de vida atual.

Sugeriu-se também a implantação da coleta seletiva na instituição trabalhada, vide a necessidade de conscientização das crianças em conjunto com os profissionais residentes que atuam na área de apoio, suporte e administrativo, na segregação correta dos resíduos, buscando ampliar também a participação efetiva dos gestores no cuidado com o meio ambiente.

5.7 CONCLUSÕES FINAIS

Conclui-se que através deste projeto foi possível exteriorizar e fomentar a importância da conscientização ambiental para as crianças de 0 a 6 anos de idade através de uma série de ações práticas que visaram promover o envolvimento com a temática e a difusão correta de assuntos relacionados à sustentabilidade, ao desenvolvimento social e, sobretudo, à cidadania.

Identificou-se a necessidade de trabalhar com esse público por conta de uma janela de oportunidade no que diz respeito a partilhar o devido conhecimento com a parcela da juventude que está em processo inicial de formação de caráter, desenvolvimento de habilidades e principalmente formação de senso crítico.

Com isso, buscou-se estabelecer um ponto de partida de maneira dinâmica para que esses jovens possam levar consigo o papel do meio ambiente e ações a serem realizadas a fim de preservá-lo para as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, C. (org.). **Estudos para uma sociedade sustentável**. Recife: INPSO, FUNDAJ, 1994. 262 p. Disponível em: <http://168.96.200.17/ar/libros/brasil/pesqui/cavalcanti.rtf>. Acesso em: 21 nov. 2022.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-doconhecimento-na-construo-do-saber-sociocultural-e-cientfico>. Acesso em: 22 nov. 2022.

GODOY, C. M. T. *et al.* Desenvolvimento sustentável: sob a ótica da educação ambiental. In: CONGRESO LATINOAMERICANO DE SOCIOLOGÍA RURAL, 8. Porto de Galinhas, 2010. Disponível em: <http://www.alasru.org/wp.../07/GT2-Cristiane-Maria-Tonetto-Godoy.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2022.

MARTINS, H. H. T. S. Metodologia Qualitativa de Pesquisa. **Educ. Pesqui.**, v. 30, n. 2, p. 289-300. DOI: 10.1590/S1517-97022004000200007. São Paulo, 2004. Disponível em: <https://www.scienceopen.com/document?vid=4a1776fb-4e38-4f37-86e6-17aa82c8b0e6>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MORIN, E. **O método II: a vida da vida**. Porto Alegre: Sulina, 2001. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/551946441/Resumo-o-Metodo-2-a-Vida-Da-Vida-Edgar-Morin-1>. Acesso em: 21 nov. 2022.

SESC. Gerência de Programas Socioeducativos do SESC SP. Educação para a sustentabilidade: trajetória e tendências. **Cadernos SESC de Cidadania**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 5-7, 2010.

SODRÉ, M. S.; LEMOS, C. F. O cenário do gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde no Brasil. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS. **Anais [...]**. Curitiba, 2017. Disponível em: <https://www.institutoventuri.org.br/ojs/index.php/firs/article/view/134>. Acesso em: 21 set. 2022.

CAPÍTULO 6

TECENDO POSSIBILIDADES DE INSERSÃO NO MERCADO DE TRABALHO PARA JOVENS EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonia Ednan Sousa Gomes
Antonia Liandra da Silva Lino
Fabricio Nobre Sousa Vieira
Alana Kessi Linhares de Sousa
Celio Parente Boto
Cellyneude de Souza Fernandes

DOI 10.46898/rfb.9786558895732.6

6.1 INTRODUÇÃO

A responsabilidade social é definida por ações que beneficiam a sociedade, ou seja, tem uma grande importância na vida das pessoas, pois transformam a realidade de pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade. Para Ashley (2003), a responsabilidade social vai poder ser qualquer ação que se possa fazer para ajudar ou melhorar a qualidade de vida da sociedade. Os projetos sociais voltados à sociedade são de extrema importância para mudar as expectativas de vida e da realidade que a pessoa está inserida. O trabalho vai trazer ações voltadas à responsabilidade social, a qual vai proporcionar capacitação para jovens que querem entrar no mercado de trabalho.

A Estação da Juventude em Sobral (CE) proporciona ações sociais voltadas para o público jovem, entre 15 e 29 anos, promovendo a inclusão, levando educação e lazer. A estação tem o apoio da Prefeitura de Sobral, junto aos moradores da comunidade local, contribuindo com serviços prestados. O que a Estação da Juventude quer levar para esses jovens é a garantia do acesso aos direitos que eles possuem como cidadãos. Uma educação de qualidade é um dos direitos que vai ser proporcionado para esses jovens, os quais muitos não tem acesso em sua comunidade e assim abrindo portas para serem inseridos no mercado de trabalho. O trabalho em questão foi realizado presencialmente, tendo como intuito levar a educação para a comunidade local. Sendo assim, o trabalho proporcionou conhecimento e capacitação para os jovens da Estação da Juventude. O projeto contribuiu para proporcionar um futuro melhor e assim levar conhecimento para os jovens, os quais não tem acesso a essas informações.

O objetivo deste projeto é capacitar os jovens que vivem em situações de vulnerabilidade, promovendo acesso a cursos de capacitação, como oficinas e minicursos voltadas para o pacote Office, pois muitos jovens ainda não possuem familiaridade a esses programas. Com isso, a proposta foi oferecer oportunidade para acrescentar no conhecimento desses jovens e ajudá-los a entrar no mercado de trabalho.

A contribuição da Estação da Juventude, juntamente com o trabalho posto, se dá através da preocupação com os jovens, tanto de estarem nas ruas, quanto as faltas de oportunidades que eles enfrentam, muitos por falta de oportunidade no local onde estão inseridos. Com isso, a junção da ação dos alunos do curso de administração com a Estação da Juventude proporcionou conhecimento e capacitação para os participantes das oficinas, sendo que muitos não possuíam acesso ao conhecimento do curso administrado e os que tiveram apresentaram muitas dúvidas, sendo um assunto de pouca familiaridade entre eles.

6.2 METODOLOGIA

Este trabalho é caracterizado por uma abordagem qualitativa. Para Minayo (2010), a pesquisa qualitativa vai ser a forma das relações que os humanos vão fazer a respeito de como vivem, e assim representa crenças, percepções e opiniões sobre determinado acontecimento. Utilizou-se o relato de experiência, que tem o objetivo de relatar o foco na responsabilidade social relacionada com a disciplina de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social. Este projeto foi elaborado primeiramente através de uma visita ao local, conhecendo o espaço e as pessoas que faziam parte da Estação da Juventude. A partir dessa primeira visita, conseguimos elaborar o que pretendíamos proporcionar para os jovens, sendo que já seriam as oficinas administradas pelos discentes do curso de administração

da Faculdade Luciano Feijão. Essa atividade que foi apresentada à Estação da Juventude foi elaborada a partir de uma proposta feita para os discentes, em uma das disciplinas do curso, sendo essa disciplina Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, do curso de Administração da Faculdade Luciano Feijão (FLF). Esse projeto teve o intuito de aplicar o que é estudado na teoria sobre a apresentação de currículos e entrevistas, e uma oficina de fundamentos básicos do manuseio dos softwares de Microsoft Word e Microsoft Excel.

A instituição Estação da Juventude de Sobral (CE) foi fundada em meados de 2011 e 2012. Porém, no ano de 2022, ela foi reinaugurada com outro nome, outra fisionomia e outra gestão. A nova Estação da Juventude recebeu um nome próprio, em homenagem a um jovem da comunidade que era muito participativo nas ações das atividades da Estação passada, esse infelizmente teve sua vida ceifada no ano de 2018 quando voltava do trabalho. O rapaz era um jovem respeitador, trabalhador e muito voluntário para as ações da sua comunidade, e por esse fato, quando a estação foi reinaugurada no dia 26 de maio de 2022, decidiu-se homenageá-lo batizando a estação com seu nome, tendo o objetivo de sempre ser lembrado por todos da comunidade.

Decidiu-se pela utilização da teoria estudada em sala de aula, com a junção da prática, levando para a comunidade os cursos que foram administrados. Sendo assim, foi realizada em uma comunidade local na cidade de Sobral (CE), levando os conhecimentos dos alunos de administração para a comunidade, que muitas vezes não possuem tantas oportunidades e vive em situação de vulnerabilidade.

A Estação da Juventude é um projeto feito pela prefeitura da cidade, a qual proporciona educação e lazer para os jovens. Tendo políticas e programas que vão garantir seus direitos, assim auxiliando na emancipação, participação social, autonomia, levando em consideração a história, a cultura e as potências de cada um,

cada território e aos grupos em que habitam, evitando assim que esses jovens estejam nas ruas. Com isso, o projeto tem uma grande reponsabilidade social, pois proporciona para esses jovens capacitação e conhecimento para que consigam abrir os horizontes em sua vida pessoal e profissional.

O projeto foi realizado na cidade de Sobral (CE), no prédio da Estação da Juventude, no dia 18 de novembro de 2022, tendo como palestrantes cinco estudantes da Faculdade Luciano Feijão, três pessoas responsáveis pela Estação e doze ouvintes participando das oficinas. As oficinas administradas tiveram a proposta de levar conhecimento aos ouvintes e assim gerar capacitação.

Durante a oficina de currículo e entrevista de emprego foram apresentadas maneiras de como fazer um currículo, e métodos para fazer um currículo eficaz e como se sair bem na entrevista de emprego. Ainda foi apresentado onde procurar vagas de empregos para aqueles que não sabiam. E na oficina de Microsoft Word e Microsoft Excel teve uma breve introdução sobre como mexer e assim foi apresentadas as funções básicas para serem usadas no dia a dia. Tudo isso para ajudá-los na preparação para uma vaga de emprego que tenha como pré-requisito o pacote Microsoft Office.

6.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.3.1 Análise de dados

Para analisar os dados das avaliações das oficinas sobre como desenvolver um currículo no Microsoft Word, foi elaborado uma apresentação para como se comportar em uma entrevista de emprego, também foi dada uma oficina para eles verem a importância de utilizar o Microsoft Excel. Os resultados foram divididos em três eixos de

análise, sendo eles: avaliação das oficinas – metodologia; avaliação dos adolescentes como multiplicadores; e avaliação da importância da temática para os adolescentes.

6.3.2 Avaliação das oficinas

Tendo em vista esse eixo de análise, trabalhou-se primeiramente com métodos de desenvolvimento de currículo no Microsoft Word como formatações, tamanho de fontes, mostrando a importância de inserir uma foto. Foi abordada a qualidade do método utilizado nas oficinas e solicitou-se sugestões de aperfeiçoamento e de temas pedidos pelos os estudantes.

Analisando o grupo sobre avaliação da primeira oficina, percebeu-se que a maioria dos estudantes avaliou bem a metodologia utilizada, com sugestões de mais atividades incrementais. Além disso, relataram a satisfação com os seis temas abordados, como por exemplo, que as experiências profissionais devem ser colocadas de forma decrescente, colocar uma foto no currículo mais discreta para ser bem-vista no posicionamento da empresa. E também que há outra forma para se desenvolver um currículo, no caso o acadêmico, sendo o currículo lattes, sendo feito no site: “<https://lattes.cnpq.br>”.

Na segunda oficina, foi explorado o interesse dos estudantes no Microsoft Excel, sendo avaliados os momentos de troca de falas, a organização, o conhecimento dos ouvintes, para avaliar o quanto eles tinham de conhecimento sobre o assunto e mostrando a importância para aplicar dentro de um ambiente no trabalho e ver na prática sobre como podem ser agilizados os resultados nas empresas e permite que empresas e pessoas do mundo todo automatizem grande parte do seu trabalho, mantendo-se organizadas e aumentando muito a produtividade. Por exemplo: saber medir os resultados de uma

empresa no setor de vendas, averiguar quanto as despesas de uma empresa de mês em mês, criar gráficos para a diretoria e medir em qual setor se gasta mais, ou fazer cálculos complexos com apenas algumas fórmulas.

Na terceira oficina, foi explorado o assunto sobre como se apresentar em uma empresa durante uma entrevista de emprego, a importância da vestimenta, estar sempre com uma aparência adequada. Por exemplo: em uma entrevista, para homens, é necessário estar de cabelo bem cortado, roupas compridas, perfumes mais suaves e para mulheres precisa estar com cabelo adequado para o ambiente e unhas pintadas em cores discretas, maquiada com cores neutras e roupas sem decotes.

Os estudantes de administração foram bem recebidos pelos membros da instituição, tendo em vista que o planejamento das oficinas foi realizado a partir de um convite dos próprios alunos para discutir a temática. Essa é uma análise interessante a ser feita, já que se pressupõe uma mudança para os futuros colaboradores, percebida pelo relato dos estudantes. A temática pouco havia sido discutida, mas foi de total importância para os alunos que assistiram as oficinas e serviu de grande aprendizado aos alunos do curso de administração.

Durante as oficinas, era visível a receptividade demonstrada pelos estudantes de administração e a discussão das temáticas propostas, apesar de não existir a certeza acerca dos motivos intrínsecos do interesse dos estudantes ao tema. A oficina, como um instrumento de intervenção para a aprendizagem compartilhada, utiliza debates que contribuem para que os adolescentes possam compartilhar suas experiências, valores, questionamentos e opiniões, possibilitando a ampliação de recursos financeiros. Além disso, oficinas educativas são um dos recursos que promovem intensa interação entre adolescentes, por permitir uma participação dinâmica e despertar o interesse e a

curiosidade dos jovens nos assuntos abordados. Assim, para que haja um diálogo entre adolescentes e os estudantes de administração, é necessário atentar-se aos métodos de execução de oficinas durante o planejamento das ações; deve-se analisar as atividades que serão propostas, considerando o quanto criam oportunidades de engajamento e de interação dos indivíduos. A oficina tem o potencial de promover um ambiente de apoio e oportunidade para que aconteçam diálogos visando mudanças de atitude e pensamentos, sendo uma forma didática e eficaz de trabalhar conteúdos importantes com adolescentes.

Realizaram-se oficinas com a intenção de desenvolvê-los para o mercado de trabalho. As oficinas têm impactos na vida dos adolescentes e possibilitam melhoras no diálogo e no relacionamento com as empresas de pequenas, médias e grandes portes, além de promover discussões embasadas e compartilhamento de conhecimentos. Elas também permitem a autorreflexão, que, por sua vez, proporcionam transformações internas, reconsideração de valores e de condutas.

A utilização de oficinas também proporciona um espaço aberto a informações adequadas, já que muitas vezes os adolescentes não encontram espaço de fala e de escuta e acabam dialogando com seus pares, que nem sempre possuem todos os conhecimentos de que necessitam, principalmente relacionados ao mercado de trabalho. Assim, esse método pode representar o início da abordagem sobre mercado de trabalho e instigar ações posteriores, que podem ser complementadas pela família, pela escola e por atividades políticas.

Conclui-se que, por meio dos debates que ocorreram nas oficinas realizadas pelos estudantes de administração, foi possível levantar assuntos e temas de interesse dos adolescentes que assim puderam ser mais bem explorados pelos estudantes. Verificou-se, então, que as oficinas são instrumentos eficazes na construção do

diálogo, possibilitando mudanças de comportamentos frente às questões relacionadas ao mercado de trabalho.

6.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, para elucidar as considerações finais deste estudo, relata-se a experiência de um trabalho social voltado para uma instituição que trabalham com o crescimento intelectual e social de jovens que residem na comunidade local da instituição. O objetivo do trabalho foi levar para os jovens que residem naquela localidade estudos necessários que infelizmente não são ofertados pela escola.

O trabalho foi ministrado por bases de oficinas que tinham como ensinamento, aprender a utilizar o pacote Microsoft Office de forma básica e a forma correta de elaborar um currículo. Através dessa prática, podemos perceber o quanto disciplinas extracurriculares são importantes na vida dos estudantes, sejam eles de ensino fundamental, médio e até superior. Muitas experiências são adquiridas através dessa troca de conhecimento e ensinamentos, os quais foram realizados pelos alunos do curso de administração e assim levando o aprendizado a esses jovens.

A experiência na Estação da Juventude foi muito relevante em todos os sentidos, tanto para os ministradores como para os ouvintes. Através dessas ações, foi notório o quanto os jovens de comunidade não têm tanto conhecimento com conhecimentos “avançados” e o básico para ingressar no mercado de trabalho. Muitos dos jovens daquela comunidade mostraram um pouco de desinteresse nas explicações da oficina, porém entendemos que a falta de acesso ao ouvir falar sobre o assunto faz com que se comportem daquele jeito.

A experiência para os palestrantes foi muito enriquecedora, e através desse trabalho, foram abordadas muitas áreas em questão,

como a social (conhecendo a comunidade e podendo ver uma realidade diferente de cada um), a emocional (pelo fato de alguns jovens realmente não darem atenção ao que você está falando, atrapalhando a oficina, e com isso, testando um pouco do autocontrole de cada um que estava no local, fazendo que cada um tomasse atitude na hora da apresentação, dando uma ideia, e tomar a frente do projeto.

Diante disso, o trabalho social foi uma ação muito enriquecedora para ambas as partes. Pretendemos continuar com as ações de oficinas e sempre abordar temáticas diferentes, e fazer essas ações em outras estações das juventudes da cidade. A cidade de Sobral conta com várias estações das juventudes em vários bairros da cidade, com o objetivo de dar ações, ensinamentos para os jovens, e conseqüentemente diminuir o tempo desses jovens na rua, e assim diminuindo a possibilitando de conhecer várias coisas que a rua ensina.

Então, juntamente com a estação da juventude, pensamos em levar esse trabalho a diante, compartilhando nossos conhecimentos com eles e conseqüentemente eles com a gente. Através dessas práticas e momentos os aprendizados são bastante validos e aprendemos coisas “humanas e sociais” que as disciplinas de Português e Matemática não ensinam.

Conhecemos a pretensão do futuro de cada um, alguns não têm pretensão ainda, por nunca terem sido estimulados e aí que entra o papel principal da Estação da juventude juntamente com nosso projeto: fazer com que esses jovens tenham uma perspectiva de vida mais avançada e sonhadora. Diante dos fatos mencionados, o projeto foi finalizado com sucesso, a equipe com um trabalho impecável e garantida de que os jovens daquela Estação da juventude do bairro Tamarindo saíram sabendo o que é Microsoft Word e Microsoft Excel, aprendendo a elaborar um currículo da forma correta, como se comportar em uma entrevista de estágio/emprego, aprendendo

a importância de ter um currículo rico de informações relevantes e quanto ele é necessário na vida de um jovem que decide entrar no mercado de trabalho.

Portanto, o projeto realizou sua principal função e objetivo, alcançando um público-alvo e realizando duas oficinas para aquela juventude que saiu com sua bagagem de conhecimento mais pesada, e conseqüentemente, os ministradores, que também são acadêmicos, saíram daquele local com uma visão mais diferente sobre trabalho social e sobre a educação básica que é oferecida para crianças e jovens de escola pública, na qual acabam faltando informações básicas.

Com isso, o projeto aconteceu de forma planejada e saiu como o esperado para todos os ajudados (público e ministrados). E a próxima etapa da equipe sobre esse projeto social é oferecer mais oficinas sobre diversos assuntos e em estações de juventude de comunidade diferentes, com o objetivo de atingir mais jovens e crianças possíveis.

REFERÊNCIAS

ASHLEY, P. A. (coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2003. Disponível em: <http://sanepar.com.br/sanepar/sanare/v20/art02.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2022.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 12. edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/crt-1255>. Acesso em: 26 nov. 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Animais 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39

C

Comunidade 16, 18, 21, 22, 24, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 47, 50, 64, 66, 71, 72, 73

Conhecimento 2, 16, 18, 19, 20, 29, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 57, 60, 61, 64, 65, 67, 68, 71, 73

Crianças 17, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 73

E

Educação 16, 18, 47, 48, 51, 52, 54, 55, 58, 59, 61, 64, 66, 73

I

Instituição 16, 17, 19, 20, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 42, 45, 50, 54, 55, 60, 66, 69, 71

J

Jovens 54, 58, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73

P

Projeto 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 54, 57, 58, 60, 64, 65, 66, 67, 72, 73

R

Responsabilidade 2, 18, 24, 25, 27, 30, 31, 34, 39, 44, 48, 49, 51, 54, 59, 64, 65, 73

S

Social 17, 24, 31, 35, 36, 42, 43, 57, 65, 66

ORGANIZADORA

Possui graduação em Zootecnia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2005), graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2017), mestrado em Zootecnia pela Universidade Federal do Ceará (2007) e doutorado em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa (2011). Psicopedagoga (institucional, clínica e hospitalar) pelo Centro Universitário-UNINTA (2021); realiza atualmente uma especialização em Neuropsicopedagogia pelo Centro Universitário FAVENI e em Tutoria Em Educação a Distância e Docência do Ensino Superior pela Faculdade Dom Alberto; também cursa pós-graduação em Psicologia Social e comunidades pelo Instituto Cooperativo Parentes. Atualmente é professora na Faculdade Luciano Feijão nas áreas de Sustentabilidade e Pesquisa; na mesma instituição, é coordenadora do curso de licenciatura em Pedagogia EaD (2020 a atual). Trabalha com desenvolvimento local sustentável junto a comunidades rurais nos territórios de Sobral e Crateús. Tem experiência na área de Zootecnia, com ênfase em Pastagem e Forragicultura, atuando principalmente em sistemas agroflorestais e educação ambiental. Na área de Pedagogia, possui experiência com educação não formal e pesquisas qualitativas. Atualmente é membro do grupo de pesquisa do CNPq intitulado “Psicologia e educação: subjetividades, cidadania e comunidades”, do curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão. É pesquisadora convidada no Projeto Redinovagroeco, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Caprinos e Ovinos), onde é responsável pela linha de pesquisa “Construção Social de Mercados”.

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS EM RESPONSABILIDADE SOCIAL

As motivações que me levaram a idealizar e organizar este trabalho advêm do anseio em contribuir para uma educação de qualidade que busque verdadeiramente incluir pessoas e valorizar o conhecimento que cada um traz consigo. Sou professora no ensino superior desde 2011 e estou à frente da disciplina de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, do curso de Administração de uma faculdade privada no interior do Ceará, em praticamente o mesmo período. Nessa disciplina, discutimos assuntos relacionados ao meio ambiente e à responsabilidade social que as empresas e nós, cidadãos, precisamos ter para a construção de uma sociedade mais incluyente, justa e transformadora.

RFB Editora
Home Page: www.rfbeditora.com
Email: adm@rfbeditora.com
WhatsApp: 91 98885-7730
CNPJ: 39.242.488/0001-07
Av. Governador José Malcher, nº 153, Sala 12,
Nazaré, Belém-PA, CEP 66035065

